

## **Abril Cultura (1968-1982) e o desenvolvimento do mercado de fascículos, coleções e enciclopédias durante a Ditadura Militar<sup>1</sup>**

Mateus H. F. Pereira (UFMG – UEMG)<sup>2</sup>

**Resumo:** A Editora Abril, via Abril Cultural, de 1968 até 1982 lançou mais de 200 fascículos, livros e discos no mercado editorial brasileiro. Este texto pretende narrar a trajetória desta empresa procurando apresentar alguns elementos para se pensar a produção cultural durante a Ditadura Militar. Neste sentido, analisa-se o contexto de desenvolvimento da referida empresa; a dinâmica editorial de uma coleção e alguns prefácios de fascículos e coleções.

**Palavras Chaves:** Mercado Editorial; Abril Cultural; Fascículos; Ditadura Militar.

A Editora Abril, via Abril Cultural, de 1968 até 1982 (data que esta empresa deixa de existir) lançou mais de 200 fascículos, livros e discos no mercado editorial brasileiro<sup>3</sup>. Foram vendidos mais de um bilhão de fascículos, 30 milhões de romances e 11 milhões de enciclopédias<sup>4</sup>. Este texto pretende narrar a trajetória desta empresa procurando apresentar alguns elementos para se pensar a produção cultural durante a Ditadura Militar (1964-1985).

Boa parte do sucesso dos fascículos da Abril Cultural se deve à estrutura de distribuição da Editora Abril. Para Victor Civita, a criação da Distribuidora Abril, em 1961, era o grito de independência: “Eu queria ter a gráfica, a redação e a distribuição para conquistar independência”<sup>5</sup>. A principal estratégia foi à utilização das bancas de jornal para a venda dos produtos, resolvendo o problema do baixo número de pontos de comercialização de livros e congêneres no Brasil.

Além do eficiente sistema de distribuição, os fascículos e coleções da Abril Cultural tiveram amplas campanhas publicitárias. A propaganda de “Os Imortais da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP (Núcleo de Pesquisa) – Produção Editorial 04 Núcleo de Pesquisa 4 - Produção Editorial

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG/FUNEDI) e doutorando em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Agradeço pela troca de idéias e sugestões a professora Eliana Dutra (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), o professor Jean-Yves Mollier (Université Versailles Saint-Quentin-em-Yvelines - UVSQ) e o professor Jean-Hébrard (École des Hautes Études en Sciences Sociales - EHESS). Bolsista CAPES. E-mail: mateus@fafich.ufmg.br

<sup>3</sup> Ver anexo I. Em 1992, a Abril Cultural torna-se Nova Cultural e passa a fazer parte do grupo CLC (Comunicação, Lazer e Cultura) sendo Richard Civita seu proprietário. A divisão do Grupo Abril em dois é fruto da disputa por herança entre Roberto e Richard Civita. Sobre a história da Editora Abril ver, dentre outros, MIRA, Maria Celeste. *O Leitor e a Banca de Revista: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olhos d' Água/Fapesp, 2001 e MERCADANTE, L.F. *Victor Civita*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

<sup>4</sup> Ver, MARKUN, Paulo. “VC em revista”. *Impresa*. 01/10/1987.

<sup>5</sup> *Abril: os primeiros 50 anos*. São Paulo: Ed. Abril, 2000. p. 22. Em 1996, a distribuidora tinha 23,9 mil pontos de vendas, dos quais 17,1 eram bancas de jornal, o que representaria 98% do potencial consumidor brasileiro. *The Abril Group Brazil's Leading Communications Enterprise*. São Paulo: Ed. Abril, 1996. p. 42

Literatura Universal” afirmava que a coleção era para privilegiados. Outra, como a de “As Grandes Óperas”, procurava valorizar o “valor cultural” da coleção, a data de lançamento e a periodicidade: “Seu encontro com a arte eterna. (...) Nas bancas, a partir de 26 de outubro. Quinzenalmente, todas as terças-feiras”. O anúncio da enciclopédia “Conhecer” valorizava, dentre outras coisas, o preço da obra: “Em pouco tempo e por pouco dinheiro você tem uma enciclopédia de grande valor”. A publicidade de “Os Pensadores” valorizava a própria iniciativa da editora: “A Abril Cultural orgulha-se de apresentar um dos maiores empreendimentos editoriais de todos os tempos”. Estas peças publicitárias eram expostas em vários lugares públicos e eram veiculadas em jornais, revistas e TV. Em geral, os anúncios eram divulgados nas bancas e nas revistas da Abril. Mas, “Teatro Vivo”, por exemplo, na campanha de seu lançamento, também, patrocinou um grande espetáculo teatral na TV Tupi<sup>6</sup>.

A revista *Abril: os primeiros 50 anos* afirma que o fenômeno dos fascículos levou o conhecimento para casa de milhões de brasileiros em plena ditadura militar inaugurando “uma certa democracia do conhecimento. Brasileiros de baixo poder aquisitivo passaram a encontrar nas bancas assuntos antes restritos a bibliotecas e livrarias”<sup>7</sup>. Roberto Civita, em 1969, explicita como a editora concebe um fascículo e as vantagens desta fórmula:

“Basicamente, trata-se de uma enciclopédia dividida em pedaços que são comprados nas bancas, semanalmente, colecionados e encadernados pelo leitor. Quais são as vantagens desta fórmula? “Preço”: (a obra) comprada pronta custaria de 3 a 4 vezes mais. “Acessibilidade” de dois tipos: a) Física - 12.000 bancas versus 800 livrarias, b) De apresentação - linguagem, cores, recursos gráficos que somente as grandes tiragens tornam possíveis. “Dosagem”: o suficiente para ler cada semana versus um metro de livros a mais na prateleira. (...) o fascículo (...) tem transformado as bancas do País em verdadeiras Universidades Populares. (...). (*Conhecer*) vende mais por semana do que às três grandes revistas ilustradas juntas! Tal é a fome de saber que hoje existe”<sup>8</sup>.

Para Hallewell, a comercialização de livros de bolso no Brasil encontra muita dificuldade, pois a maioria dos leitores deseja um belo livro, afinal ler é sinônimo de *status*. É este tipo de comportamento do leitor médio que contribuiu para o sucesso da fórmula fascículo, “que o comprador adquire na crença (ou esperança?) de que, quando tiver completado o conjunto, mandará encaderná-lo, para que constitua um realce

---

<sup>6</sup> GONÇALVES, Benjamin S. *Cronologia Histórica da Editora Abril*. (Mimeo, s/data).

<sup>7</sup> *Abril: os primeiros 50 anos*. São Paulo: Ed. Abril, 2000. p. 14.

<sup>8</sup> CIVITA, Roberto. “Palestra sobre publicações periódicas e sua influência na cultura”. 13/10/1969. (Mímio).

permanente em seu ambiente doméstico”<sup>9</sup>. Segundo o estudioso, a Editora Abril é o grande nome nesse assunto, pois foi pioneira e líder de mercado. A maioria das obras era projetada para ser vendida em mais ou menos dois anos, em 50 fascículos quinzenais ou 100 semanais. O preço destes é comparado, por Halleweell ao de uma revista popular<sup>10</sup>. Este autor destaca que, embora boa parte do material tinha sido traduzida, em especial da editora italiana Fabbri, o conteúdo brasileiro foi aumentando aos poucos, bem como a exportação dos fascículos. A *Enciclopédia de la vida*, por exemplo, vendeu 10 milhões de exemplares na América Latina. Só em 1968, a Abril vendeu sessenta milhões de fascículos<sup>11</sup>.

Roberto Civita procura explicar, em 1975, a estratégia comercial da empresa fundada por seu pai para a venda de livros e fascículos:

“(…) há duas maneiras de resolver o problema das pequenas tiragens e dos altos preços para se popularizar o livro; uma delas, (...), é tentar ampliar o mercado do livro por seus canais de distribuição tradicionais; a outra, (...), é fazer o marketing do livro fora de seus canais tradicionais, que são as livrarias. (...), fora dos canais tradicionais de comercialização, pode-se dizer que tudo começou (no Brasil) em 1965, com o lançamento da primeira coleção em fascículos, que é uma outra maneira de se vender livros. O fascículo pode ser considerado, e o é por muitos, inclusive legalmente, um livro em capítulos semanais”.

Os fascículos não eram, portanto, livros e nem *coleções propriamente ditas*. Eles eram *coleções em fascículos*, ou seja, folhas avulsas ou “livros em capítulos” que poderiam se transformar em livros de uma coleção, o que, de fato, aconteceu na maioria das vezes<sup>12</sup>.

O que explica o sucesso destas obras, fascículos, enciclopédias e livros vendidos em bancas de jornal, nas décadas de 1960 e 1970, no Brasil? Segundo Holanda, após o golpe militar a indústria cultural se desenvolve no sentido do mercado da classe média. Desenvolve-se enciclopédia em fascículos do mundo animal à filosofia grega<sup>13</sup>. Para Novais e Mello, entre 1945 e 1964, ocorrem três processos simultâneos no Brasil: 1) a

---

<sup>9</sup> HALLWELL, Laurence. *O Livro no Brasil – sua história*. São Paulo: T.A. Queiroz, Universidade de São Paulo, 1985. p. 567-569.

<sup>10</sup> *Idem*. p. 569. Uma matéria de jornal sobre “Os Imortais da Literatura” afirmava: “cada Livro, acompanhado de um fascículo, custará apenas dez cruzeiros, uma bagatela de preço. A fim de poder oferecer tal coleção por esse preço, a Abril fez uma tiragem-monstro”. In: *O Estado do Paraná*. 07/02/1971.

<sup>11</sup> *Ibidem*.

<sup>12</sup> Sobre coleções, ver OLIVERO, Isabelle. *L'invention de la collection*. Paris: IMEC/Maison des Sciences de L'Homme, 1999 e TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. (Tese de doutorado).

<sup>13</sup> HOLANDA, Heloísa B. “Política e literatura: a ficção da realidade brasileira”. *Anos 70 – literatura*. Rio de Janeiro, Europa Empresa Gráfica e Editora Ltda, 1979-80. Sobre a consolidação da indústria cultural, nas décadas de 1960 e 1970, ver, dentro outros, ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

industrialização brasileira; 2) as migrações internas e 3) a urbanização<sup>14</sup>. O golpe de 1964, marca uma mudança de modelo. Para a maior parte da população, as dimensões mais significativas dessas mudanças não eram vistas, ficando a impressão, entre 1964-1979, de uma continuidade de progresso, mesmo que manchada pelo regime autoritário<sup>15</sup>. De 1930 até 1980, em especial de 1950 a 1980 - período de consolidação da Editora Abril - o Brasil tinha construído uma economia nos moldes dos países ricos. O rápido crescimento da industrialização e da urbanização criou oportunidades de vida e trabalho para a maioria da população, proporcionando uma certa mobilidade social e a perda da homogeneidade da classe média. Há, também, neste período, um aumento da taxa média de escolarização<sup>16</sup>. Em que pese a posição de relativa “independência” da Abril em relação ao Regime Militar (1964-1985), é importante destacar que a grande expansão da Editora Abril ocorre exatamente nos primeiros dez anos do regime militar. Ela foi uma das empresas de comunicações mais beneficiadas pelas políticas econômicas dos militares<sup>17</sup>.

O mercado editorial brasileiro acompanhou as mudanças da segunda metade do século XX. Na década de 1950, a indústria gráfica cresceu 143% e houve, ainda, subsídios para a indústria do papel nacional e isenções de impostos sobre o livro. Na década de 1970, a indústria de publicações, incluindo revistas e fascículos, teve sua produção quadruplicada. Entre 1969 e 1973, a produção de livros aumentou em três vezes e o País entrou no *ranking* dos dez maiores produtores de livros. “Vivíamos um paradoxo: nunca se proibiu (referência à censura) e nunca se produziu tanta cultura como nos anos do regime militar”<sup>18</sup>. Segundo Halleweell, neste período a produção

---

<sup>14</sup> MELLO, João Manuel Cardoso de & NOVAIS, Fernando A. Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna. In: SHWARCZ, Lília Moritz (org.). *História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da intimidade Contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. P.559-658.

<sup>15</sup> Segundo Silva: “no período entre 1950 e 1980, ocorreu o mais intenso processo de modernização pelo qual o País passou (...). (...) com alterações estruturais importantes, e definitivas, como a relação campo/cidade e a reafirmação de estruturas já implantadas antes de 1950: a industrialização, a concentração de renda e a integração no conjunto econômica capitalista mundial. A maior e mais importante de todas as alterações é a inversão da relação campo/cidade.” SILVA, Francisco Carlos Teixeira. “A Modernização Autoritária: Do Golpe Militar à Redemocratização. 1964/1984”. In: LINHARES, M. Y. *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1996. p. 273-291. Citação p. 273. O Brasil está, também, neste período, inserido em um processo de crescimento econômico mundial, chamado por Hobsbawn de “Era de Ouro”. Ver, HOBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*. Cia das Letras, 1995. p. 223-263. Para interpretação do período militar, ver, dentre outros FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

<sup>16</sup> A taxa de analfabetismo para brasileiros maiores de 15 anos era de 48% em 1950, 33,01% em 1970 e 13,8% em 1999. O número de matrículas no ensino superior era, em 1960, de 93.202; em 1976, de 1.035.000, e em 1999, de 2.377.715. In: *Almanaque Abril 2002*. São Paulo: Ed. Abril, 2002. p. 180 e 184.

<sup>17</sup> Sobre essa relativa “independência” da Editora Abril, ver MIRA, *op. cit.* e MARCONI, Paolo. *A censura política na imprensa brasileira, 1968 – 1978*. São Paulo: Global, 1980. p.116-122. Sobre as principais medidas econômicas tomadas pelos primeiros governos militares foram ver, dentro outros SILVA, *op. cit.* p. 300.

<sup>18</sup> PAIXÃO, Fernando (Ed.); MIRA, Maria Celeste (coord.). *Momentos do livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998. p. 143.

editorial ficou menos onerosa, pois a partir de 1967 houve isenções de impostos para a produção e venda de livros. Na década de 1970, a barreira de um livro por habitante ao ano é ultrapassada e o processo de segmentação ganha espaço<sup>19</sup>.

Na década de 1970, a Abril Cultural vendeu 18 milhões de livros em bancas, através de 8 coleções de livros, num total de 465 títulos. A coleção de textos de filosofia *Os Pensadores*, lançada pela primeira vez em 1972, num total 68 títulos, vendeu mais de 4 milhões de exemplares. O primeiro volume sobre *Platão* vendeu 100 mil exemplares em quinze dias<sup>20</sup>.

As iniciativas da Abril Cultural estão próximas daquilo que Bourdieu e Passeron chamaram de *pedagogia racional*, isto é, um programa para que os jovens das classes dominadas tenham uma educação semelhante a dos jovens das classes dominantes. As iniciativas de Abril Cultura no campo da cultura tinham como objetivo, dentre outras coisas, levar a cultura dominante para as casas dos dominados e/ou emergentes<sup>21</sup>. Tratava-se dentro de uma perspectiva iluminista de divulgar e vender a Cultura como um patrimônio<sup>22</sup>. Na verdade, esta “estratégia” deve ser entendida junto de uma outra, própria da Indústria Cultural, a de formar e cativar um público para conseguir grandes lucros. Mas, é necessário um estudo mais aprofundado para se perceber quais foram os resultados dessas iniciativas.

#### *A dinâmica editorial de uma coleção em fascículos: Os Cientistas.*

Através da existência de um documento privado sobre uma coleção – *Os Cientistas: a Grande Aventura da Descoberta Científica* – consegue-se perceber a dinâmica da editora e da produção em fascículos. Essa fonte visava à comercialização da obra no exterior e contém detalhes sobre a produção editorial<sup>23</sup>. Afirma-se que cada número de *Os Cientistas* era formado por três partes, a saber: a) fascículo; b) *kit* e c) manual de instruções. A coleção completa era constituída por cinquenta fascículos e cada um era colocado nas bancas a cada quinze dias, desde trinta de maio de 1972. O primeiro número sobre Isaac Newton continha um *kit* com experiências sobre as leis do

---

<sup>19</sup> HALLWELL, *op. cit.*, p. 544-458. Sobre o mercado editorial brasileiro entre as décadas de 1960 até 1990, ver, REIMÃO, Sandra. *Mercado Editorial Brasileiro*. SP: Com Arte/Fapesp, 1996.

<sup>20</sup> PAIXÃO e MIRA, *op. cit.*, p. 164-165.

<sup>21</sup> Sobre a *pedagogia racional*, ver, BOURDIEU, Pierre PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975 e BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. SP: Bertrand: 1999.

<sup>22</sup> Sobre a importância da divulgação da Cultura como um patrimônio, ver CHARTIER, Anne-Marie. «L'école éclaté». *Le Bloc-notes de psychanalyse*, 7, setembro 1987. pp. 249-268. Para uma defesa do iluminismo ver, dentre outros, HABERMAS, J. “La Modernité”: un Projet Inachevé. In: *Critique*, n. 413. Paris: Minuit, Oct. 1981.

<sup>23</sup> *The Scientists: The Great Adventure of Scientific Discovery*. Abril S.A. Brasil, 1972. Quase todas as informações deste item foram retiradas deste documento.

movimento. Os fascículos, depois de removida a capa, poderiam ser encadernados para formar uma coleção de três volumes, que seria comercializada neste formato também.

Os fascículos eram constituídos de dezesseis páginas internas mais quatro capas, totalizando 20 páginas impressas, em quatro cores. A terceira e a quarta capa possuíam uma aba adicional, para que o fascículo embalasse o *kit*. Cada fascículo tinha aproximadamente 24 ilustrações, a maioria em cores, cobrindo quase 45% da área impressa. A pesquisa iconográfica teria sido feita em vários países e aproximadamente 40% do material nunca teria sido publicado. A coleção completa tinha mais de mil e duzentas ilustrações. Os textos de *Os Cientistas* foram escritos sob supervisão de professores ligados essencialmente a USP.

O Grupo Abril é apresentado como sendo a maior da América Latina:

“Estamos totalmente integrados: editamos, publicamos, imprimimos e distribuimos revistas, fascículos e livros numa faixa de aproximadamente 16 milhões de cópias por mês. Publicamos 37 revistas, já lançamos 32 coleções de fascículos (no momento há 12 delas nas bancas), além de livros escolares e de interesse geral. Empregamos mais de 7.000 pessoas, e nossas publicações cobrem todo o Brasil (15.000 pontos de venda). A partir de 1971, iniciamos a exportação de nossos fascículos, em espanhol, para toda a América Latina e Espanha. Em 1972, nosso faturamento será de aproximadamente US\$ 80.000.000”.

O maquinário do projeto foi definido, segundo a fonte já citada, com expectativas de volume muito grande de produção. Vários componentes foram criados para o projeto. Foi encomendado, por exemplo, o plantio de sementes especiais para o *Kit* de Mendel. A coleção completa fornecia um laboratório básico, contendo mais de 500 itens, incluindo um microscópio.

O lançamento desta coleção em fascículos representou um investimento, por parte da Abril, de US\$ 3,5 milhões. Foram gastos US\$ 300.000 em publicidade e promoção. Os *kits* chegaram às bancas com o preço de capa de US\$ 2,50, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo que em 15 dias 175.000 unidades foram vendidas. As vendas totais para o Brasil seriam de aproximadamente 280.000, já que o lançamento nos outros estados aconteceria mais tarde<sup>24</sup>. Mesmo com preço de capa cinco vezes maior que o dos fascículos normais, as vendas teriam superado as expectativas. O documento convida os interessados na coleção a verem o *stand* da Abril na feira de livros de Frankfurt. O jornal *Le Figaro* teria considerado *Os Cientistas* a “grande

---

<sup>24</sup> Segundo Hallewell, as vendas iniciaram no nível de 280.000 exemplares e, no correr dos dois anos durante os quais a coleção foi vendida, a média de 250.000 foi mantida. HALLWELL, *op. cit.*, p. 569. Para a exportação, o preço por unidade, por exemplo, para a América do Sul era de US\$ 1,15, Europa 1,19 e Ásia 1,27. 569. Richard Civita afirma que a expectativa de lucro com as exportações da coleção era de 5 milhões de dólares. In: *Expansão*, 1972.

surpresa” da feira. Em 1973, a obra já havia sido traduzida para o Inglês, Alemão, Espanhol e Turco<sup>25</sup>

Os pensadores iluministas, pelo menos os mais “ingênuos” ou liberais<sup>26</sup>, acreditavam que quanto mais a humanidade viesse a conhecer as realidades sociais e materiais, mais seríamos capazes de controlá-las, os seres humanos poderiam tornar-se não apenas os autores, mas os senhores de seu próprio destino. O Iluminismo baseava-se na suposição de que o aumento do conhecimento possibilitaria um aumento do controle dos destinos dos homens, ou seja, mais conhecimento, mais controle. No entanto, a modernidade e a razão iluminista criaram novos tipos de incertezas e inseguranças<sup>27</sup>. Esta concepção de mais conhecimento, mais controle, estão expressas de forma clara no documento para a comercialização de *Os Cientistas*. Nota-se, em certas passagens de *Os Cientistas: a Grande Aventura da Descoberta Científica*, uma crença inabalável na ciência:

“Temos que formar as mentes de nossas crianças, de forma que estejam aptas a obter por si mesmas a informação atualizada de que precisarem, (...). Ao idealizar *Os Cientistas*, nosso propósito foi o de munir pais e professores com um novo instrumento para ajudá-los na (...) tarefa de desenvolver uma *atitude científica* em seus jovens. (...)” (Grifo no original).

O texto ainda destaca que a contribuição da coleção é que ela possibilitava a difusão e popularização do conhecimento e do material científico: “ O que é realmente novo em *Os Cientistas* é que, pela primeira vez, material científico estará disponível para centenas de milhares de leitores a custos extremamente baixos, e numa apresentação encantadora.”

### *Concepções de tempo, história, leitura e atualidades em alguns prefácios de Victor Civita*

Todos os fascículos e enciclopédias eram assinados no prefácio por Victor Civita. Eles permitem perceber algumas das representações, pressupostos e protocolos de leitura que orientavam o trabalho do editor. É importante salientar que concordamos

---

<sup>25</sup> *Escola para professores*. São Paulo: Ed. Abril, 00/01/1973.

<sup>26</sup> Sobre as posições políticas de Victor Civita ver, CIVITA, Victor. “Carta do Editor. Nos 10 anos de *Veja* uma reafirmação de princípios.” *Veja*. São Paulo: Ed. Abril, 13/09/1978. Edição 523. p. 6.

<sup>27</sup> GUIDDENS, Anthony. “Admirável mundo novo: o novo contexto da política”. In: MILIBAND, David (org.). *Reinventando a Esquerda*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997. p.37-56. Para uma visão do iluminismo como um conceito “transepocal”, ver ROUANET, Sérgio Paulo. *Razões do Neo-iluminismo*. p. 11-24. In: CASTORIADIS, Cornelius e outros. *A Criação Histórica*. Porto Alegre: Artes e Ofícios Editora Ltda, 1992. Para uma crítica em boa medida atual da fé da e na ciência, ver ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

com Mollier quando ele afirma que o que caracteriza a “magia” do editor moderno, criador de necessidades culturais é seu produto, pois o livro mantém uma dupla relação entre a economia e a cultura. Em outras palavras, o livro é ao mesmo tempo um produto material fabricado de forma industrial, submetida à lógica do lucro e um objeto cultural portador de diversos simbolismos<sup>28</sup>. Neste sentido, cada prefácio assinado pelo dono da editora é um instrumento a mais do processo de convencimento do cliente, porém o produto tem um certo simbolismo que o distingue de outras mercadorias. Para Victor Civita o vendedor ideal de livros é aquele que usa a persuasão sem alterar a verdade. Este vendedor “tem consciência da importância do produto que oferece e venda, venda, venda! E que faz a venda, convicto de que está não só vendendo, mas divulgando conhecimentos, repartindo cultura”<sup>29</sup>.

A “Enciclopédia Abril” foi à primeira obra do gênero a ser, no Brasil, apresentada em fascículos semanais, além de ter sido, provavelmente, a primeira e única enciclopédia produzida no País. A obra continha 3 mil biografias, 15 mil ilustrações, 3 mil verbetes e contou com mais de cem colaboradores. Na apresentação, Victor Civita procura enfatizar que o objetivo daquela publicação era exatamente “divulgar conhecimentos”. Ele afirma que esta obra possibilitava ao leitor atualizar e renovar seus conhecimentos e que o objetivo da editora ao publicar uma enciclopédia daquela envergadura era colaborar para que a cultura “fosse fator de engrandecimento e de alegria para um grande número de pessoas”<sup>30</sup>.

O prólogo de “Grandes Personagens da Nossa História” destaca a contribuição da Editora Abril para o “engrandecimento da Nação” e mostra um aspecto da visão de história de Victor Civita. Inicialmente ele afirma que para Monteiro Lobato, um país se faz com livros e homens, mas a Abril acrescentava que eram necessários exemplos: “é o exemplo dessas personalidades que desejamos projetar no futuro das gerações, como lição e incentivo. Editores que somos, fazendo da leitura o nosso apostolado, damos ao Brasil, com esta obra, nossa contribuição a essa causa”<sup>31</sup>. Victor Civita destaca, ainda, que o trabalho ficou sob a coordenação de Sérgio Buarque de Holanda. Vários intelectuais brasileiros, como este importante historiador, trabalharam para a Abril nos anos Ditadura Militar (1964-1985). Percebe-se, no trecho citado, uma concepção de

---

<sup>28</sup> MOLLIER, Jean-Yves. L'évolution du système éditorial français depuis l'*Encyclopédie* de Diderot. In: MOLLIER, J.-Y. et collectif. *Où va le livre?* Paris: La Dispute, 2000/2002. p. 23-39.

<sup>29</sup> CIVITA, Victor. “O representante Abril: um deles falando, sou eu falando.” *Release Líder Abril*. 01/03/1974 (mimeo).

<sup>30</sup> CIVITA, Victor. “Caro Leitor”. In: *Enciclopédia Abril*. São Paulo: Abril Cultural, 1971. p.7.

<sup>31</sup> CIVITA, Victor. “Apresentação”. *Grandes Personagens da Nossa História*. São Paulo: Abril Cultural, 1969. p. 3.



*historia magistra* que privilegia o exemplo dos grandes vultos, as lições da história<sup>32</sup>. Percebe-se, ainda que Victor Civita realmente procura mostrar ao leitor que ele está “repartindo cultura”. Esta obra, levando-se em conta as duas reedições, vendeu mais de 17 milhões de exemplares<sup>33</sup>.

No preâmbulo de “Novo Conhecer” Victor Civita afirma que, embora seja inegável o progresso do sistema escolar brasileiro, nenhuma escola pode ser responsável isoladamente pela formação do cidadão. A família desempenha um papel capital neste processo e os pais conhecem o valor de uma enciclopédia para a formação dos filhos. Por esta razão, em 1966 foi lançado a 1ª edição de “Conhecer”<sup>34</sup>. Percebe-se neste texto algumas das características sempre utilizadas por Victor Civita. A primeira consiste em compartilhar com o leitor o sucesso da editora, destacando o caráter pioneiro desta empresa no processo de “democratização do conhecimento”. Um outro ponto a se observar é a necessidade de mostrar ao leitor que ele está adquirindo uma obra de “substância cultural”. O terceiro aspecto refere-se ao fato dele destacar a importância que os saberes e o conhecimento legitimado vêm adquirindo no mundo contemporâneo.

No prefácio de “Nosso Século” outros dois aspectos apareceram, a saber: a preocupação e o pioneirismo da Abril com a preservação da memória e a capacidade da referida editora como organizadora ou difusora do conhecimento de forma sintética. Victor Civita destaca que todos estão preocupados com a conservação da memória, no entanto, todo um mundo de informações está disperso e em condições precárias. A Abril Cultural, num esforço para preservação e divulgação da memória nacional, editava uma obra única, já que ali estava o maior acervo de documentos históricos recolhidos e publicados. O trabalho foi resultado de 5 anos de pesquisa. “*Nosso Século* é para todos os que sabem que o passado é uma importante ligação, que a história é *mestra da vida* e que a síntese torna melhor a tarefa de aprendê-la”<sup>35</sup>.

O preâmbulo da enciclopédia “Tudo”, é mais elucidativo para a compreensão que Victor Civita tinha das sínteses e da representação que fazia de boa parte dos “leitores modernos”. Estes, em geral, são vistos como pessoas apressadas que precisavam de informações atualizadas e sintéticas. Ele afirma, dentre outras coisas que, para se manter atualizado, não adianta dispor de várias fontes de consultas. É necessário facilitar o acesso ao conhecimento de modo rápido e eficiente. O atendimento a essa

---

<sup>32</sup> Sobre esta concepção de história ver, dentre outros, KOSELLECK, Reinhart. *Le Futur Passe*. Paris: EHESS, 1990.

<sup>33</sup> GONÇALVES, Benjamin S. *Cronologia Histórica da Editora Abril*. (Mímio., s/data).

<sup>34</sup> CIVITA, Victor. “Carta do Editor”. In: *Novo Conhecer Brasil*. São Paulo: Abril Cultural, 1977. p. 3.

<sup>35</sup> CIVITA, Victor. “Carta do Editor”. In: *Nosso Século*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p.3

necessidade justifica a publicação de *Tudo*. Esta obra ofereceria, num único volume, o conhecimento global, condensado de maneira inteligente e aferido com as fontes mais atualizadas. “É uma obra de consulta para pessoas de grande atividade, que precisam de respostas instantâneas. (...). Era isto que pretendíamos: uma enciclopédia em um só volume, que respondesse a todas as suas perguntas”<sup>36</sup>.

Estes prefácios são dirigidos a um público de uma sociedade que se caracteriza, segundo Giddens, por ser reflexiva. Isto é, as mudanças súbitas e a flexibilidade constantemente colocada pela globalização criam dilemas novos a cada dia e obrigam os cidadãos a tomar decisões, a refletir, a todo instante sobre tudo<sup>37</sup>. A Abril foi sagaz em perceber esta característica da sociedade moderna e dos leitores modernos.

### *Considerações finais*

A descrição efetuada espera ter colaborado para que sejam feitas análises mais aprofundadas sobre um dos paradoxos deste período: por quais razões se assistiu tamanha produção cultural num dos momentos de maior repressão cultural da História do Brasil. Além deste aspecto, há uma motivação bastante contemporânea em nosso relato. Hoje se assiste a um questionamento (declínio?) da figura histórica chamada editor. Ao mesmo tempo, os grandes grupos editoriais e de comunicação brasileira enfrentam dificuldades financeiras e de identidade<sup>38</sup>. Neste sentido, talvez seja interessante procurar no futuro do passado da história editorial de cada editora alguma luz<sup>39</sup> que possa reorientar a evolução histórica destes grupos que contribuíram dentro de um quadro de cultura de massa e dos limites de um projeto “iluminista”, como foi o caso da Editora Abril, via Abril Cultural, ao desenvolvimento da(s) cultura(s) brasileira(s).

---

<sup>36</sup> CIVITA, Victor. “Carta do Editor”. In: *Tudo*. São Paulo: Abril Cultural, 1977. p.1

<sup>37</sup> GUIDDENS, Anthony. *As Conseqüências da Modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

<sup>38</sup> Problemas de dimensões mundiais. Ver, dentre outros, BOURDIEU, Pierre. “Une révolution conservatrice dans l’édition”. *Actes de la recherche en sciences sociales*, no. 126-127, p. 3-28, SCHIFFRIN, André. *L’Édition sans éditeurs*, Paris, La Fabrique, 1999 e SCHIFFRIN, A. *Le contrôle de la Parole. L’éditions sens éditeurs, suite*. Paris : La Fabrique éditions, 2005.

<sup>39</sup> Ver, BENJAMIN, Walter. “Teses sobre o conceito de História”. In: Benjamin, Walter. *Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232.

## Referências bibliográficas

- ADORNO, T. W. & HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BENJAMIN, Walter. “Teses sobre o conceito de História”. In: Benjamin, Walter. *Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 222-232.
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução*. Rio: Francisco Alves, 1975
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. SP: Bertrand: 1999.
- BOURDIEU, Pierre. “Une révolution conservatrice dans l’édition”. *Actes de la recherche en sciences sociales*, no. 126-127, p. 3-28. 1999.
- CHARTIER, Anne-Marie. «L’école éclatée». *Le Bloc-notes de psychanalyse*, 7, setembro 1987, pp. 249-268.
- FICO, Carlos. *Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar*. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- GUIDDENS, Anthony. *As Conseqüências da Modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.
- GUIDDENS, Anthony. “Admirável mundo novo: o novo contexto da política”. In: MILIBAND, David (org.). *Reinventando a Esquerda*. São Paulo: Ed. Unesp, 1997. p.37-56.
- HABERMAS, J. “La Modernité”: un Projet Inachevé. In: *Critique*, n. 413. Paris: Minuit, Oct. 1981.
- HOBSBAWN, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*. Cia das Letras, 1995. p. 223-263.
- HOLANDA, Heloísa B. “Política e literatura: a ficção da realidade brasileira”. *Anos 70 – literatura*, Rio de Janeiro, Europa Empresa Gráfica e Editora Ltda, 1979-80.
- KOSELLECK, Reinhart. *Le Futur Passe*. Paris: EHESS, 1990.
- MARCONI, Paolo. *A censura política na imprensa brasileira, 1968 – 1978*. São Paulo: Global, 1980.
- MERCADANTE, L.F. *Victor Civita*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- MELLO, João Manuel Cardoso de & NOVAIS, Fernando A. “Capitalismo Tardio e Sociabilidade Moderna”. In: SHWARCZ, Lilia Moritz (org.). *História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da intimidade Contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. P.559-658.
- MIRA, Maria Celeste. *O Leitor e a Banca de Revista: a segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olhos d’Água/Fapesp, 2001.
- MOLLIER, Jean-Yves. L’évolution du système éditorial français depuis l’*Encyclopédie* de Diderot. In: MOLLIER, J.-Y. et collectif. *Où va le livre?* Paris: La Dispute, 2000/2002. p. 23-39.
- OLIVERO, Isabelle. *L’invention de la collection*. Paris: IMEC/Maison des Sciences de L’Homme, 1999.
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- PAIXÃO, Fernando (Ed.); MIRA, Maria Celeste (coord.). *Momentos do livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 1998. p. 143.
- REIMÃO, Sandra. *Mercado Editorial Brasileiro*. SP: Com Arte/Fapesp, 1996.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *Razões do Neo-iluminismo*. p. 11-24. In: CASTORIADIS, Cornelius e outros. *A Criação Histórica*. Porto Alegre: Artes e Ofícios Editora Ltda, 1992.
- SCHIFFRIN, André. *L’Édition sans éditeurs*, Paris, La Fabrique, 1999
- SCHIFFRIN, A. *Le contrôle de la Parole. L’éditions sens éditeurs, suite*. Paris : La Fabrique éditions, 2005.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira. “A Modernização Autoritária: Do Golpe Militar à Redemocratização. 1964/1984”. In: LINHARES, M. Y. *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1996. p. 273-291.
- TOLEDO, Maria Rita de Almeida. *Coleção Atualidades Pedagógicas: do projeto político ao projeto editorial (1931-1981)*. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001. (Tese de doutorado).

ANEXO:

FASCÍCULOS/COLEÇÕES DA ABRIL CULTURA POR ORDEM CRONOLÓGICA

LEGENDA:

- FASCÍCULOS/COLEÇÃO – F/C
- LIVROS/COLEÇÃO – L/C
- DISCOS/COLEÇÃO – D/C

Ps: Vários fascículos foram vendidos após como coleções

TÍTULO	ANO	FORMA
1 BÍBLIA MAIS BELA DO MUNDO, A	1965	F/C
2 CONHECER (vermelho)	1966	F/C
3 CLÁSSICOS DE TODOS OS TEMPOS	1966	D/C
4 GÊNIOS DA PINTURA	1967	F/C
5 MEDICINA & SAÚDE	1967	F/C
6 MÃOS DE OURO	1967	F/C
7 ENCICLÓPEDIA DA AGRICULTURA	1967	F/C
8 NOVE SINFONIAS DE BEETHOVEN, AS	1967	F/C
9 BOM APETITE	1967	F/C
10 GRANDES COMPOSITORES DA MÚSICA UNIVERSAL	1968	F/C
11 TRABALHOS MARAVILHOSOS	1968	F/C
12 GRANDES PERSONAGENS DE NOSSA HISTÓRIA	1969	F/C
13 ARTE NOS SÉCULOS	1969	F/C
14 CURSO INTENSIVO DE MADUREZA GINASIAL	1969	F/C
15 GINASIAL INTENSIVO – MADUREZA	1969	F/C
16 CIÊNCIA ILUSTRADA	1969	F/C
17 ESTORINHAS DE WALT DISNEY	1970	L/C e D/C
18 PAPILON	1970	F/C
19 BICHOS. OS	1970	F/C

20 FÁBULAS ENCANTADAS	1970	F/C
21 HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA	1970	D/C
22 GRANDES PERSONAGENS DA HISTÓRIA UNIVERSAL	1970	F/C
23 NOSSAS CRIANÇAS	1970	F/C
24 MORTAIS DA LITERATURA UNIVERSAL, OS	1970	L/C e F/C
25 BICHOS DE A a Z	1970	F/C
26 ENCICLOPÉDIA ABRIL	1971	F/C
27 HISTÓRIAS DA BÍBLIA	1971	F/C
28 GEOGRAFIA ILUSTRADA NACIONAL	1971	F/C
29 PEQUENO DICIONÁRIO ILUSTRADO	1971	F/C
30 DISNEYLÂNDIA	1971	F/C
31 LIVRO DA VIDA	1971	F/C
32 GINASIAL INTENSIVO	1971	F/C
33 GRANDES ÓPERAS, AS	1971	D/C
34 CLÁSSICOS DA LITERATURA JUVENIL	1971	L/C
35 GEOGRAFIA ILUSTRADA INTERNACIONAL	1971	F/C
36 CRIATIVIDADE E MARKETING	1971	F/C
37 ENCICLOPÉDIA DISNEY	1972	F/C
38 COZINHA DE A a Z	1972	F/C
39 CIENTISTAS, OS	1972	F/C
40 CURSO ABRIL VESTIBULAR	1972	F/C

41 HARDY BOYS	1972	L/C
42 MÃOS MARAVILHOSAS	1972	F/C
43 CURSO DE AUXILIAR DE ADMIDMINISTRAÇÃO	1972	F/C
44 PENSADORES, OS	1972	L/C
45 POLICIAIS ABRIL – SÉRIE AÇO E SÉRIE BRONZE	1972	L/C
46 DIONARIO DE LA LENGUA ESPANOLA	1972	F/C
47 CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	1973	F/C
48 CIENCIAS EXATAS	1973	F/C
49 CIÊNCIAS HUMANAS	1973	F/C
50 MITOLOGIA	1973	F/C
51 POVOS E PAÍSES	1973	F/C
52 BIBLIOTECA DAS CRIANÇAS	1973	L/C
53 MUNDO EM QUE VIVEMOS, O	1973	F/C
54 CONSELHEIRO MÉDICO DO LAR	1973	F/C
55 ENCICLOPÉDIA DA MULHER	1973	F/C
56 CINQUENTENÁRIO DISNEY	1973	F/C
57 GRANDES RELIGIÕES, AS	1973	F/C
58 CLÁSSICOS MODERNOS	1973	L/C
59 HISTÓRIA DO SÉCULO XX	1974	F/C
60 LIVRO DOS RECORDES - GUINNESS	1974	F/C
61 COMO FUNCIONA	1974	F/C
62 CONHECER NOSSO TEMPO	1974	F/C
63 ENCICLOPÉDIA DA LUTA CONTRA O CRIME	1974	F/C
64 AGULHA DE OURO	1974	F/C
65 ENCICLOPÉDIA DO AUTOMÓVEL	1974	F/C
66 ENCICLOPÉDIA DO ESTUDANTE	1974	F/C
67 FORNO E FOGÃO	1974	F/C
68 COLEÇÃO CONTE UM CONTO	1974	L/C

69 BOAS RECEITAS DE FORNO E FOGÃO	1974	F/C
70 GRANDES PILOTOS DE TODOS OS TEMPOS	1974	F/C
71 LIVRO DA COZINHA BRASILEIRA, O	1974	F/C
72 COLEGIAL INTENSIVO	1975	F/C
73 ENCICLOPÉDIA DA VIDA SEXUAL	1975	F/C
74 GRANDE ENCICLOPÉDIA MÉDICA	1975	F/C
75 MEU PRIMEIRO DICIONÁRIO	1975	L/C
76 COLEÇÃO BEIJA-FLOR	1975	F/C
77 COZINHA PARA DOIS	1975	F/C
78 HISTÓRIA DAS CIVILIZAÇÕES	1975	F/C
79 SUBMARINOS	1975	F/C
80 AVIÕES DA SEGUNDA GUERRA	1975	F/C
81 PONTO POR PONTO	1975	F/C
82 MALHAS	1975	F/C
83 MAR	1975	F/C
84 POLUIÇÃO E MEIO AMBIENTE	1975	F/C
85 EGO	1975	F/C
86 JARDINAGEM	1975	F/C
87 BELEZA DA CABEÇA AOS PÉS	1975	F/C
88 ESTORINHAS DISNEY ESPECIAIS	1975	F/C
89 BATALHAS AÉREAS	1975	F/C
90 ENSINO SUPLETIVO II GRAU – FÍSICA	1975	L/C
91 FOTOGRAFIA GUIA PRÁTICO	1975	F/C
92 MAIS DE 100 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	1975	F/C
93 ENCICLOPÉDIA DO MAR	1976	F/C
94 CAÇAS A JATO	1976	F/C
95 TEATRO VIVO	1976	L/C
96 MIL FICHAS	1976	F/C

97	ENCICLOPÉDIA MÉDICA ILUSTRADA	1976	F/C
98	SEXO E CASAMENTO	1976	F/C
99	BRASIL POR ESTADO – MAPAS	1976	F/C
100	GRANDE AVENTURA DO HOMEM, A	1976	F/C
101	NOVA HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILIRA	1976	D/C
102	TESTES INÉDITOS	1976	F/C
103	ARTE BRASILEIRA	1976	F/C
104	MONSTROS PRÉ-HISTÓRICOS, OS	1976	F/C
105	PESQUISANDO E APRENDENDO	1976	F/C
106	BOA IDÉIA	1976	F/C
107	MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS	1976	F/C
108	GÊNIOS DA PINTURA – AS MULHERES	1976	F/C
109	LIVROS DE RECREIO	1976	L/C
110	MAIS DE 200 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	1976	F/C
111	QUATRO MUNDOS ENCANTADOS DISNEY, OS	1976	L/C
112	GEO	1977	F/C
113	PESQUISA ESCOLAR EVENTO ABRIL	1977	F/C
114	SUPLETIVO ABRIL	1977	F/C
115	CURSO POR MUSIC DE INGLÊS	1977	D/C
116	MÃOS À OBRA	1977	F/C
117	TUDO	1977	F/C
118	MESTRES DA PINTURA	1977	L/C
119	MUNDO DISNEY	1977	F/C
120	PESQUISA ESCOLAR EVENTO ABRIL	1977	F/C
121	NOVO CONHECER (azul)	1977	F/C
122	AMAR	1977	F/C
123	COLEGIAL BIOLOGIA	1977	F/C

124	COLEGIAL FÍSICA	1977	F/C
125	COLEGIAL HISTÓRIA/GEOGRAFIA	1977	F/C
126	COLEGIAL LITERATURA/GRAMÁTICA	1977	F/C
127	COLEGIAL MATEMÁTICA	1977	F/C
128	COLEGIAL QUÍMICA	1977	F/C
129	TESTES PARA O VESTIBULAR	1977	F/C
130	CARDAPIO TRINTA MINUTOS	1977	F/C
131	MESTRES DA PINTURA – AS MULHERES	1977	F/C
132	PLANTAS E FLORES	1977	F/C
133	CARDÁPIO OCASIÕES ESPECIAIS	1977	F/C
134	BRASIL EM SEU BOLSO, O	1977	F/C
135	DICIONÁRIO DISNEY	1977	F/C
136	EU QUE FIZ	1977	F/C
137	GRANDE ALMANQUE DISNEY, O	1977	F/C
138	GRANDE LIVRO DISNEY, O	1977	F/C
139	HISTÓRIAS DE RECREIO	1977	L/C
140	JOGO DAS PALAVRAS, O	1977	F/C
141	PESQUISAS DE CONHECER	1977	F/C
142	EUREKA	1978	F/C
143	DRINQUES E SALGADOS	1978	F/C
144	TESTES COMENTADOS – VESTIBULAR	1978	F/C
145	MIL BICHOS	1978	F/C
146	TODOS OS JOGOS	1978	L/C
147	OBRAS PRIMAS	1978	F/C
148	PESQUISA ESCOLAR EVENTO NOVEMBRO	1978	F/C
149	FOTOGRAFIA MANUAL COMPLETO DE ARTE E TÉCNICA	1978	F/C
150	ARTE NO BRASIL	1979	F/C

151	NÓS E OS OUTROS	1979	F/C
152	CIÊNCIA ABRIL	1979	F/C
153	COLEÇÃO GRANDES AVENTURAS	1979	L/C
154	MESTRES DA MÚSICA	1979	D/C
155	CARDÁPIO PASSO A PASSO	1979	F/C
156	LIVRO PRÁTICO DA DECORAÇÃO, O	1979	F/C
157	MARAVILHAS DA NATUREZA	1979	F/C
158	PEQUENA HISTÓRIA DAS INVENÇÕES	1979	F/C
159	LÁS E LINHAS	1980	F/C
160	LITERATURA COMENTADA	1980	L/C
161	NOSSO SÉCULO	1980	F/C
162	BRINQUE E APRENDA	1980	L/C e D/C
163	GIGANTES DO JAZZ	1980	D/C
164	MINHAS PLANTAS	1980	F/C
165	GRANDE LIVRO ABRIL DE DECORAÇÃO	1980	F/C
166	HISTÓRIAS ILUSTRADAS DA BÍBLIA	1980	F/C
167	ABC DO AMOR E DO SEXO	1980	F/C
168	ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	1980	F/C
169	CÃES DO MUNDO TODO	1980	F/C
170	ENSINAMENTOS DA BÍBLIA	1980	F/C
171	GRANDES SUCESSOS	1980	L/C
172	GRANDES SUCESSOS SÉRIE OURO	1980	L/C
173	MANUAL DO ESPÍÃO/ MANUAL DO DETETIVE	1980	F/C
174	MARAVILHO MUNDO DOS TRANSPORTES, O	1980	F/C
175	PRAZER DE FOTOGRAFAR, O	1980	F/C
176	SEU JARDIM DENTRO DE CASA	1980	F/C
177	UMA HISTÓRIA POR DIA	1980	L/C
178	CONVITE À DANÇA	1980	F/C

179	FALE INGLÊS	1980	F/C
180	ENCANTO DA LEITURA	1980	1 Livro
181	SAGA	1980	F/C
182	VIDA ÍNTIMA	1980	F/C
183	VIDA MELHOR	1980	F/C
184	DICIONARIO DA VIDA SEXUAL	1980	F/C
185	ENCICLOPÉDIA BÁSICA INFANTIL	1980	F/C
186	MÉDICO DE FAMÍLIA, O	1980	F/C
187	MISTÉRIO – OS MELHORES POLICIAIS	1980	L/C
188	PINTURA NO BRASIL, A	1981	F/C
189	TABA	1981	D/C
190	SPEAK ENGLISH	1981	F/C
191	CIÊNCIA FANTÁSTICA	1981	F/C
192	COLEÇÃO PIC PIC	1981	L/C
193	CONHECER UNIVERSAL	1981	F/C
194	ESCOLA DE COZINHA	?	F/C
195	MULHER VIDA E SAÚDE	1982	F/C
196	ALMOÇO E JANTAR – ALMANAQUE DA COZINHA	1982	F/C
197	COLEÇÃO DESTAQUE E BRINQUEDO	1982	F/C
198	ECONOMISTAS, OS	1982	L/C

Fonte: Memória Abril